

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Áreas de Conservação

Data: 20/01/94 Pg.: 17 21

# Poluição ameaça Fernando de Noronha

PORTO ALEGRE — A Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) entrou ontem na Procuradoria Geral da República, solicitando a abertura de inquérito pela Polícia Federal para apurar responsabilidades sobre o abandono do arquipélago de Fernando de Noronha.

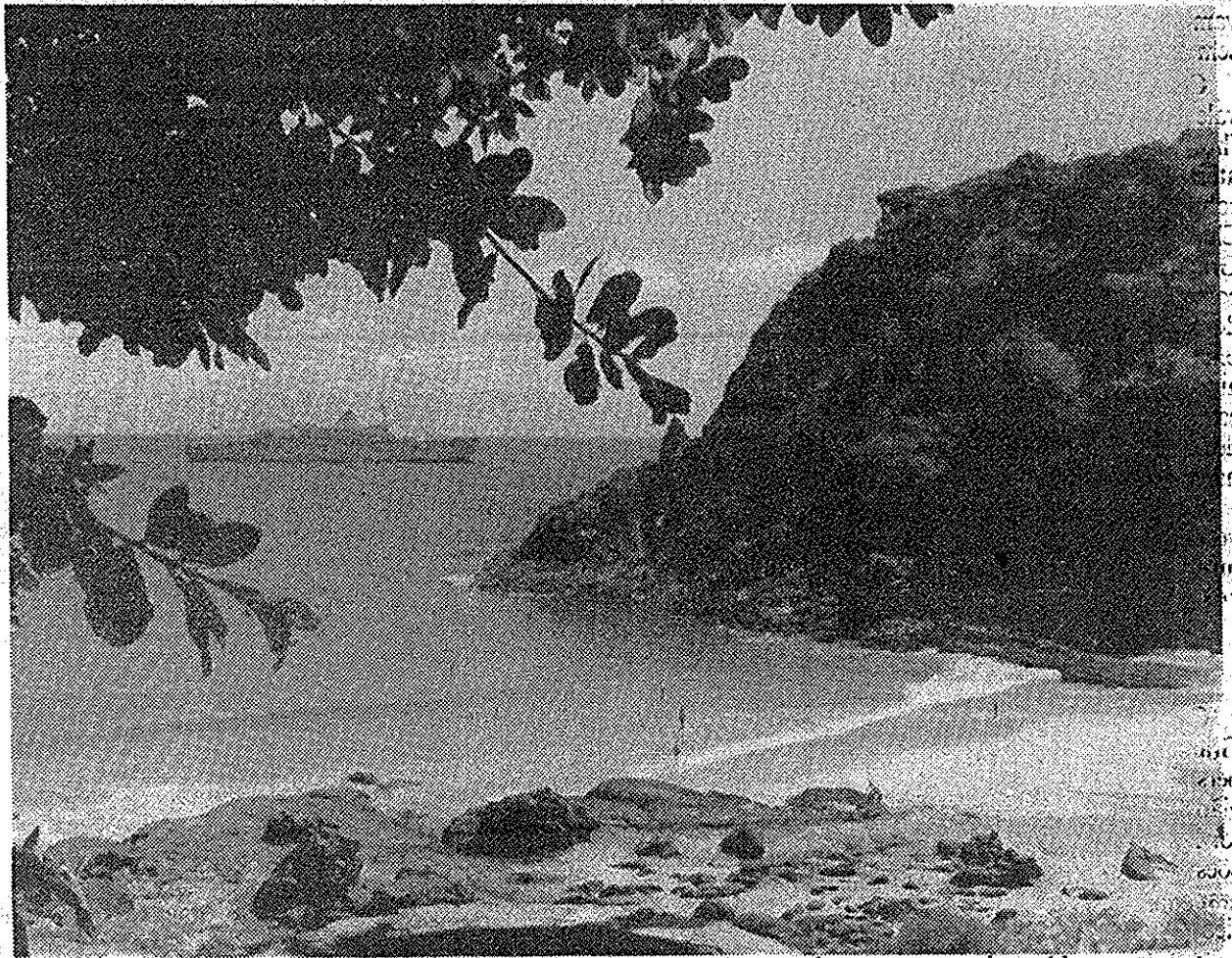
A depredação de morros, lixões a céu aberto e esgoto *in natura* vêm causando sérios problemas ambientais nas 21 ilhas e ilhotas, consideradas santuário ecológico e banco genético marinho.

Na representação ao Procurador-Geral da República, Aristides Junqueira, o presidente da Agapan, biólogo Francisco Milanez, lembra que fica em Fernando de Noronha a única grande concentração de golfinhos de todo o Atlântico.

Segundo o documento, o arquipélago, distrito de Pernambuco, é vítima da administração do estado, que teria levado para lá seus "gravíssimos problemas sociais e ambientais", conforme levantamento fotográfico realizado pelo conselheiro Ari Quadros. "Os brasileiros conhecem apenas as belíssimas paisagens marítimas, em imagens da televisão, mas não conhecem o outro lado, real, de Fernando de Noronha", observa Quadros.

**Taxa** — Os ecologistas da Agapan — primeira entidade de meio ambiente, criada na década de 70 — denunciam que o arquipélago abandona é que o único local do Brasil onde se cobra uma taxa de preservação ambiental que nada tem a ver com o Ibama.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo Ibama, seus técnicos são



*A bela paisagem do arquipélago camufla problemas como esgoto a céu aberto, mangue destruído e queimada*

elogiados pelos especialistas, que não poupam críticas ao governo pernambucano. A entidade também acusou uma empreiteira citada com frequência na CPI do Orçamento, de ter destruído "um morro que apresenta processo erosivo, com grandes prejuízos ambientais". A Agapan propõe que a empreiteira seja responsabilizada criminalmente por permitir a transformação do morro em pedreira.

O levantamento fotográfico e os dados colhidos mostram mangues destruídos, esgotos a céu aberto, o hotel de trânsito da administração do arquipélago abandonado, o Forte de Nossa Senhora dos Remédios semidestruído, embora tombado pelo Patrimônio Histórico e queimadas em encostas, entre outros indícios de depredação.

Os ecologistas gaúchos têm carinho especial por Fernando de No-

ronha porque a criação do Parque Nacional do arquipélago decorreu de insistente sugestão de dois ambientalistas riograndenses, José Truda Palazzo Junior e Maria do Carmo Both, devido à reprodução no local de inúmeras espécies.

Palazzo já tinha sido um dos líderes da luta nacional dos ecologistas que levou à proibição da caça às baleias (e também golfinhos e botos) na costa brasileira.